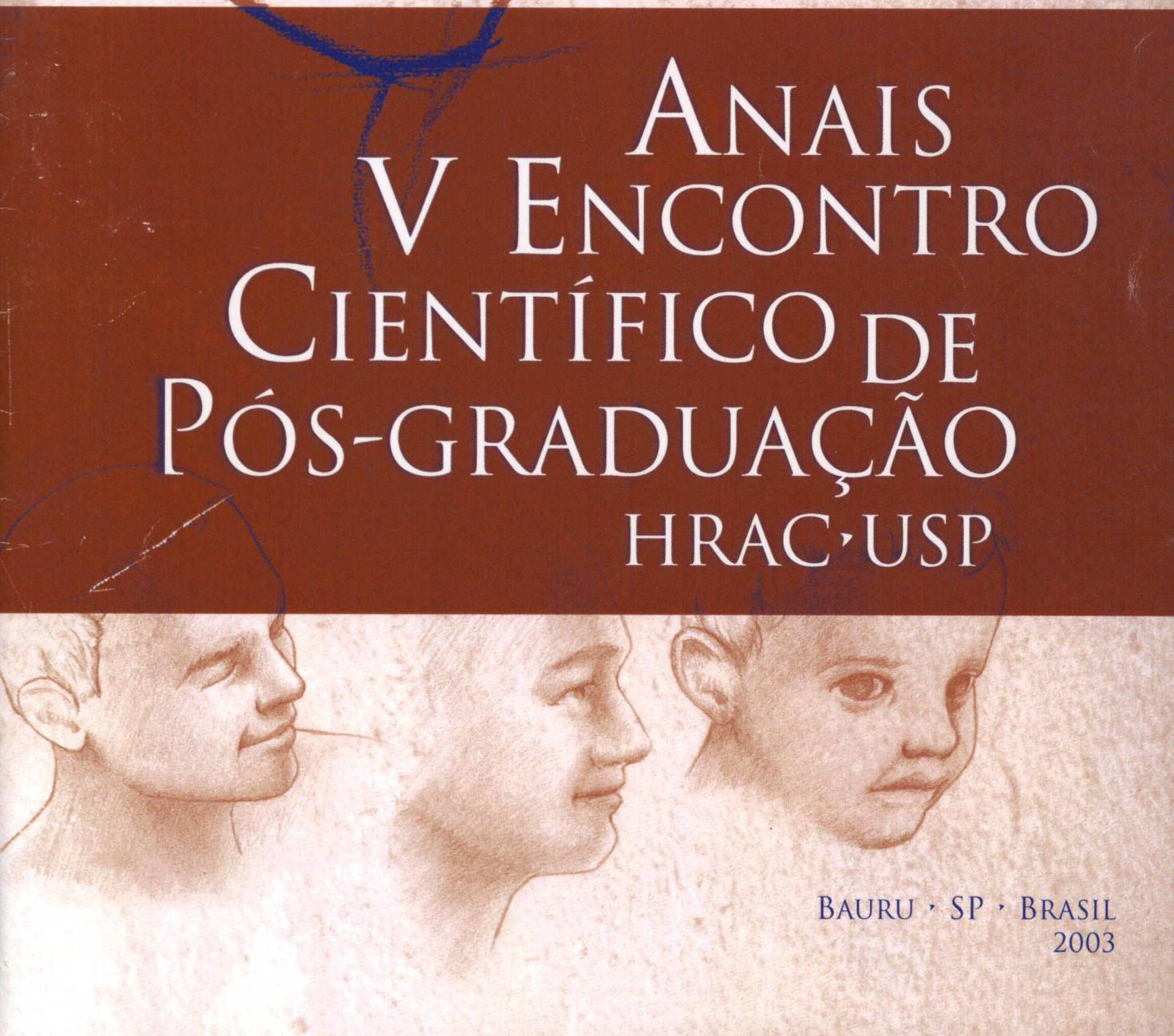




UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
HOSPITAL DE REABILITAÇÃO DE  
ANOMALIAS CRANIOFACIAIS

ANAIIS  
V ENCONTRO  
CIENTÍFICO DE  
PÓS-GRADUAÇÃO  
HRAC-USP



BAURU · SP · BRASIL  
2003

# FONOAUDIOLOGIA

REABILITAÇÃO VESTIBULAR EM SÍNDROME VESTIBULAR CENTRAL DEFICITÁRIA

CAMPOS PD, SOUZA KA, LUCAS PA, MACHADO PF, MARIOTTO LDF, ALVARENGA KA, COSTA FILHO OA  
Reabilitação Autidiva, HRAC-USP, Bauru, SP

Relato clínico: a reabilitação vestibular parte do princípio de que o equilíbrio corporal pode apresentar compensação vestibular por meio de procedimentos terapêuticos repetitivos. Normalmente, quadros labirínticos irritativos têm melhor prognóstico do que os deficitários e os resultados nas síndromes vestibulares periféricas costumam ser melhores do que nas síndromes vestibulares centrais. Desta forma, o objetivo do trabalho é apresentar o progresso alcançado por um indivíduo com síndrome vestibular central deficitária bilateral após a realização de procedimentos terapêuticos de reabilitação vestibular. Um indivíduo do sexo feminino, 17 anos, percebeu dificuldades auditivas, motoras, vertigem diante de movimentos rápidos de cabeça e durante caminhadas, além de desequilíbrio corporal após crise de encefalite. Nesta ocasião, ficou internada e diante de alta hospitalar, procurou avaliação audiológica que constatou perda auditiva sensorineural profunda bilateral. Um ano depois foi realizada avaliação otoneurológica com o diagnóstico de síndrome vestibular central deficitária bilateral. Logo em seguida foi realizada cirurgia para colocação do implante coclear e um ano depois a paciente iniciou processo de reabilitação vestibular, constituído de orientações fonoaudiológicas e de procedimentos terapêuticos repetitivos. Com cinco meses de reabilitação vestibular houve melhora de 80% dos sintomas apresentados no início do tratamento. A paciente foi orientada a continuar com os procedimentos terapêuticos. Conclusão: diante de tais resultados, observa-se a eficácia da reabilitação vestibular por meio de procedimentos terapêuticos repetitivos e da orientação vestibular em alguns casos de síndrome vestibular central deficitária.

75 P 637/TE

GERENCIAMENTO DE DADOS DE FONETOGRAFIA E ELABORAÇÃO DIGITAL DO FONETOGRAMA

MAGALHÃES MK\*\*\*, PEGORARO-KROOK MI, TELES-MAGALHÃES LC  
Laboratório de Fonética, HRAC/USP, Bauru, SP

Objetivos: desenvolver um *software* de computador que gerencie um banco de dados contendo informações referentes ao exame de fonotografia e que confeccione o fonograma (gráfico). Métodos: Através da utilização de software de desenvolvimento de sistemas (no caso o Delphi), foi criado um programa capaz de gerenciar um banco de dados (o utilizado foi o Paradox), com informações referentes ao exame de fonotografia, e baseado nestes dados, gerar o gráfico do fonograma. Resultados: foram introduzidos no sistema os dados de 20 fichas, contendo as informações de exames de fonotografia já realizadas, para verificação da capacidade do mesmo em gerenciar estas informações e traçar seus gráficos. Conclusão: o programa mostrou-se eficiente em relação à introdução e armazenamento dos dados, consulta de informações e a geração do fonograma.

88 P 638/TE

CARACTERÍSTICAS ESPECTRAIS DAS VOGAIS /a/ ORAL E /a/ NASAL

SOUZA MCQ\*\*\*, PEREIRA JC

Programa de Pós-Graduação Interunidades em Bioengenharia, EESC-FMRP-IQSC, Universidade de São Paulo, São Carlos, SP

Objetivos: A análise do espectro acústico é uma técnica que pode fornecer informações valiosas a respeito da fala de indivíduos que apresentam algum tipo de patologia vocal. Esta técnica possui a vantagem de ser não invasiva. Nesse trabalho comparamos as características acústicas dos espectros vocálicos da vogal /a/ pronunciada de maneira oral e nasal. Material e Métodos: utilizamos o programa "Análise de Voz 2.3" para tentarmos quantificar as diferenças espetrais entre estas duas vogais. Foram analisadas amostras vocais de 25 voluntários (11 vozes de mulheres e 14 vozes de homens) com idades variando entre 25 e 33 anos. Estas amostras foram compostas por alunos de graduação e de pós-graduação da Universidade de São Paulo; campus São Carlos. As vozes foram captadas pelo microfone da marca Leson, modelo SM 58. Primeiramente, os voluntários produziram a vogal /a/ oral pronunciada de maneira confortável e depois pronunciaram a vogal /a/ nasal, ambas, por aproximadamente, 5 segundos. Resultados: Ao comparar o espectro das duas vogais, observou-se uma diminuição nos valores do primeiro, do segundo e do terceiro formante para as vogais nasais. O acoplamento nasal alarga e suaviza os picos dos formantes no espectro vocálico. Uma característica notada para vogais nasais é o surgimento de anti-ressonâncias após o terceiro formante. Conclusão: o espectro da vogal /a/ nasal apresentou características muito diferentes quando comparado com o da vogal /a/ oral. Os deslocamentos nas freqüências dos formantes, bem como sua menor amplitude aliados aos vales introduzidos pela cavidade nasal se configuram como potenciais parâmetros na quantificação da nasalidade. Ainda o uso do espectro exige um procedimento simples de aquisição do sinal além de apresentar menor custo.

77 P

FRÊNULO DE LÍNGUA CURTO EM INDIVÍDUOS COM FISSURA TRANSFORAME INCISIVO

FARAH ACAS\*, BRANDÃO GR  
Setor de Fonoaudiologia, HRAC/USP, Bauru, SP

Objetivos: descrever os aspectos de fala e verificar a influência do frênulo de língua curto nos indivíduos com fissura transforme incisivo; - Definir a necessidade de intervenção cirúrgica para tal aspecto; - Estabelecer um protocolo para classificar as variabilidades, bem como as restrições que o freio curto proporciona nos aspectos fonoarticulatórios, oferecendo diretrizes para diagnóstico e tratamento. Material e Método: no presente trabalho foram avaliados 9 indivíduos com fissura transforme incisivo e frênulo de língua curto, operados de lábio e palato, sem intervenção cirúrgica quanto ao frênulo da língua, com idade superior a 7 anos, regularmente matriculados no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC), da Universidade de São Paulo, Campus de Bauru. Os indivíduos foram submetidos a entrevista visando verificar queixas quanto a alimentação, habilidades específicas que envolvam movimento da língua e fala; a avaliação fonoaudiológica visando verificar as condições anátomo-funcionais do frênulo da língua, articulação da fala. Resultados: os achados mostraram: Nenhum dos casos apresentou queixas quanto a alimentação; 22,2% de queixa de fala; todas relacionadas a articulação; 44,4% de queixas quanto as habilidades específicas que envolvem movimento da língua, com maior freqüência para lamber sorvete. Todos os casos apresentavam frênulo de língua alterados, com maior freqüência frênulo de língua curto; 88,8% de alterações articulatórias, com maior freqüência as dento-oclusais (relacionadas a arcada dentária) e distúrbios articulatórios compensatórios (relacionadas a disfunção velofaríngea). Conclusões: o frênulo de língua alterado não influenciou nos aspectos de fala, restringindo o movimento da língua somente para habilidades específicas. Apesar dessas restrições não houve necessidade de intervenção cirúrgica.

91 P 639/TE